

# V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

## VÁCUO EXISTENCIAL NA OBRA DE VIKTOR FRANKL

Pedro Vinícius Gimenes Medina da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lúcia Cecília da Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Fenomenologia e Existencialismo, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

Contato:pedrovg1@gmail.com

**Palavras-chave:** Logoterapia. Existencialismo. Sentido da vida.

A proposta de investigação que apresentamos tem por objetivo estudar o conceito de “vácuo existencial” na obra de Frankl. Viktor Emil Frankl (1905 – 1997), psiquiatra austríaco, foi o criador da Logoterapia, uma teoria psicológica de caráter fenomenológico e existencialista, também conhecida como Psicoterapia do Sentido da Vida. Judeu aprisionado em campos de concentração durante o período da Alemanha nazista, elaborou sua teoria a partir de sua experiência de prisioneiro em condições sub-humanas. Conta-nos o autor que nos campos de concentração aqueles que não tinham motivo para continuar com a própria existência definhavam, acabando por chegar à loucura. Porém, encontrou aqueles, que mesmo nas condições inumanas a que estavam submetidos, encontravam, como ele, motivos para viver. Nesse contexto Frankl se deparou de forma clara e contundente com a natureza espiritual do ser humano, que já vinha sendo postulada por pensadores existencialistas, e com sua capacidade de doar sentidos e significações para o mundo e de encontrar sentido para própria vida. Isso permite ao homem colocar-se além de si próprio e de atribuir valor maior a outrem do que a si mesmo, o que implica em considerar que o sentido está no mundo e não na “internalidade” do sujeito que o experencia. Assim, em seus estudos, Frankl aponta a ausência de sentido na vida, o vácuo existencial, como fator fortemente relacionado com diversos tipos de práticas que levam os indivíduos a alguma forma de autodestruição como, por exemplo, a criminalidade e o abuso de drogas. Dentre as que ele aponta, a mais clara e imediata é o suicídio, pelo qual o sujeito deixaria de ter a própria existência como projeto último e passaria a ter como tal a morte. Dessa forma, havendo essa relação entre “vácuo existencial” e “práticas autodestrutivas”, consideramos que se faz necessária uma compreensão maior acerca do que seja a falta de sentido de vida, de modo que se amplie o conhecimento a respeito, o que pode contribuir com possíveis formulações de intervenções que tenham por foco indivíduos que se encontrem noogenicamente afetados, ou seja, que não encontram motivos para viver. O estudo, de caráter bibliográfico e conceitual, se desenvolverá seguindo de seguintes procedimentos: 1) levantamentos das obras de Frankl em bibliotecas e em bancos de dados *online*; 2) seleção de obras que tratam de alguma forma sobre o “vácuo existencial”; 3) leitura das obras selecionadas e sistematização, em fichamentos e resumos, dos conteúdos afetos ao objeto de estudo; 4) leitura e estudo de autores comentadores que podem auxiliar na compreensão da proposta de Frankl; 5) elaboração de uma síntese que expresse a compreensão obtida acerca do objeto de estudo.